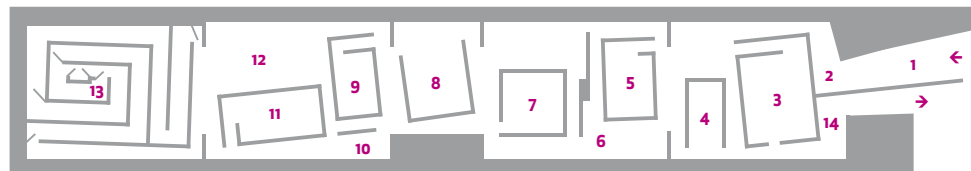


- | | | | |
|---|--|---|--|
| <p>1
Annette Messager [1943]
<i>Ciineemaa</i>, 2001</p> <hr/> <p>2
Juan Muñoz [1953 - 2001]
<i>One Laughing at the Red Ball</i>, 2000</p> <hr/> <p>3
Joseph Kosuth [1945]
<i>du phénomène de la bibliothèque</i>, 2006</p> <hr/> <p>4
Tadeusz Kantor [1915 - 1990]
<i>Enfants à leur banc d'écoliers, pour la pièce La Classe morte</i>, 1989</p> <hr/> | <p>5
Chris Marker [1921]
<i>Owls at Noon Prelude: The Hollow Men</i>, 2005</p> <hr/> <p>6
Alberto Giacometti [1901 - 1966]
<i>La Forêt</i>, 1950</p> <hr/> <p>7
Mario Merz [1925 - 2003]
<i>Igloo con Albera</i>, 1969 / 1990</p> <hr/> <p>8
Martial Raysse [1936]
<i>Raysse Beach</i>, 1962</p> <hr/> | <p>9
Dieter Appelt [1935]
<i>Ciné-Tableau, Ezra Pound</i></p> <hr/> <p>10
On Kawara [1932]
<i>One Million Years (Past and Future)</i>, 2002</p> <hr/> <p>11
Bruce Nauman [1941]
<i>Shit in Your Hat - Head on a Chair</i>, 1990</p> <hr/> <p>12
Christian Boltanski [1944]
<i>Prendre la parole</i>, 2005</p> <hr/> | <p>13
Ilya e Emilia Kabakov [1933; 1945]
<i>Labyrinth (My Mother's Album)</i>, 1990</p> <hr/> <p>14
Georg Baselitz [1938]
<i>Drei Köpfe mit Schnecke</i>, 1966</p> <hr/> |
|---|--|---|--|



Joseph Kosuth [1945] ►
du phénomène de la bibliothèque, 2006

VISITAS ORIENTADAS / GUIDED VISITS / VISITES GUIDÉES
 FIM-DE-SEMANA (3 €) / WEEKEND (3 €) / WEEKEND (3 €)
 PARA MAIS INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES / FOR MORE INFORMATION AND BOOKINGS /
 POUR PLUS D'INFORMATIONS ET RÉSERVATIONS
 T. 213 612 800 · SERVICIOEDUCATIVO@MUSEUBERARDO.PT



Catálogo da Exposição

Textos de Marin Karmitz, Jean-François Chougnat, Joëlle Pijaudier-Cabot, Estelle Pietrzyk, Catherine Chalier
 238 pp.; 24,5 x 17 cm; capa dura forrada a tela com sobrecapa; Bilingue (francês / inglês);
 encarte de 52 páginas com tradução dos textos para português - PVP: 32 €

EXPOSIÇÃO ORGANIZADA PELO MUSEU COLEÇÃO BERARDO
 E PELOS MUSÉES DE LA VILLE DE STRASBOURG

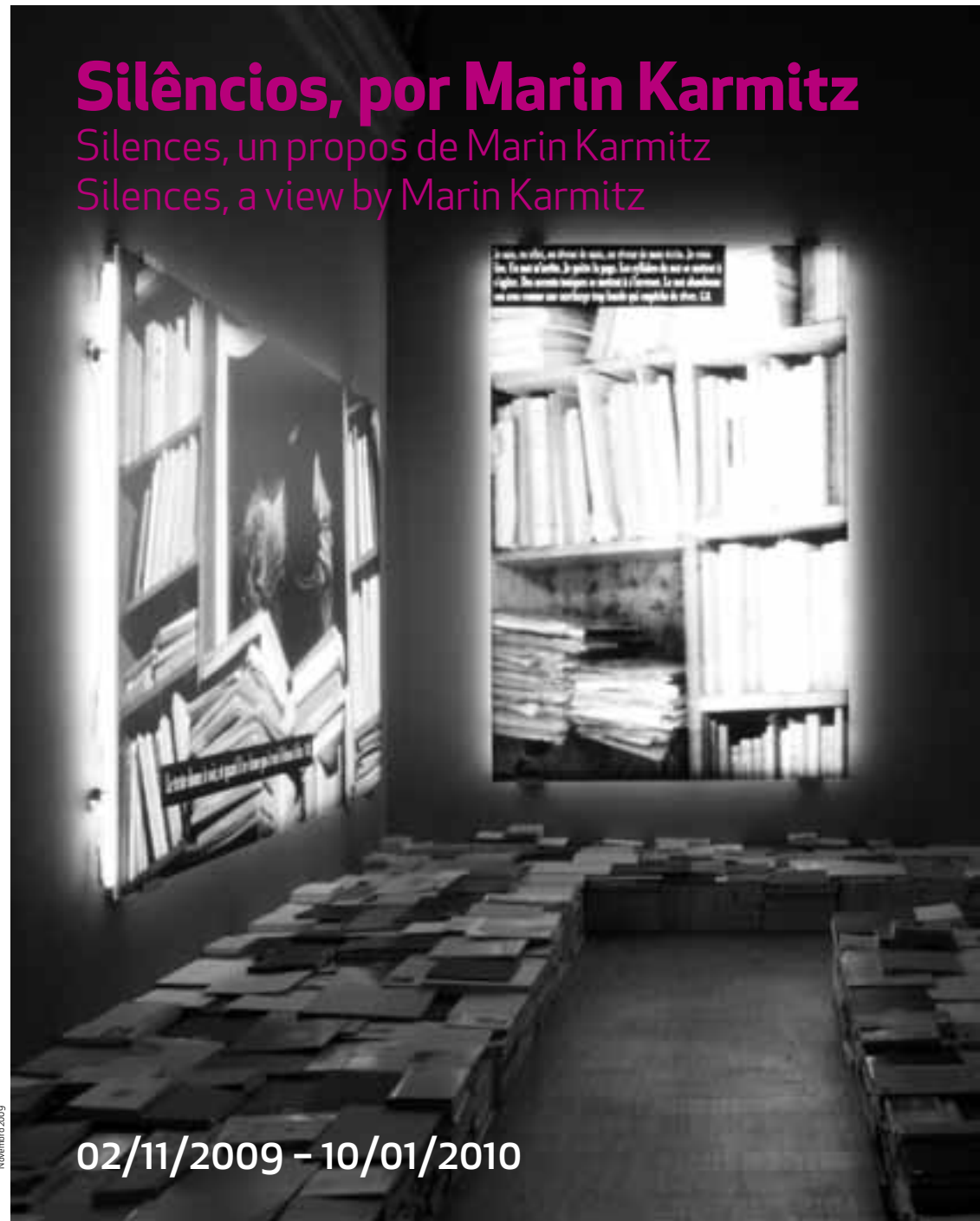
ENTRADA GRATUITA NO MUSEU
 COLEÇÃO BERARDO COM O APOIO.



Silêncios, por Marin Karmitz

Silences, un propos de Marin Karmitz

Silences, a view by Marin Karmitz



Silêncios, por Marin Karmitz

«Uma voz alcança alguém na escuridão.
Imaginar.»

Samuel Beckett, *Companhia*

«Ao longo de todo o meu percurso, uma das minhas preocupações constantes consistiu em estabelecer pontes entre o que eu conhecia melhor, o cinema, e as outras disciplinas, a literatura, a música, a pintura, a fotografia, a escultura, o vídeo» (entrevista a Marin Karmitz, publicada no catálogo da exposição *Silêncios*).

É neste espírito de abertura das práticas que o Museu de Arte Moderna e Contemporânea de Estrasburgo, em colaboração com o Museu Coleção Berardo, lançou, há três anos, um convite, não ao produtor e promotor de cinema independente, mas ao amador esclarecido e ao «transmissor de ideias e emoções» que é também Marin Karmitz. Encontram-se aqui reunidos catorze artistas escolhidos por Marin Karmitz, com os quais estabeleceu uma relação de longa data, construída na base da admiração, da fidelidade, e até de uma verdadeira cumplicidade com alguns. As obras apresentadas na exposição surgiram,

essencialmente, no período seguinte à Segunda Guerra Mundial e no contexto das sublevações que ocorreram nas décadas de 1960 e 1970 em diferentes pontos do mundo. Estas obras possuem em comum o facto de questionarem o lugar do homem na história contemporânea, introduzindo, em particular, nos seus dispositivos, a presença da palavra, quer se trate da palavra escrita ou do som. Desta forma, os artistas reunidos em torno deste projecto partilham uma vontade de «sair do silêncio da pintura» para desenvolverem propostas de um género novo, sendo que algumas agitaram de forma duradoura a história da arte. *Silêncios* é um labirinto, tanto no sentido próprio como simbólico do termo. O visitante poderá sempre perder-se, mas terá também a possibilidade de experimentar o encontro privilegiado com obras cujo contributo é universal, através desse «museu imaginário» muito pessoal.

Annette Messager [1943]
Ciineema, 2001



Silences, a view by Marin Karmitz

“A voice reaches someone in the dark.
Imagine.”

Samuel Beckett, *Company*

“One of my main preoccupations throughout my career has always been establishing bridges between what I know best, film, and other disciplines including literature, music, painting, photo, sculpture and video”. (interview with Marin Karmitz published in the *Silences* exhibition catalogue).

Following through with this spirit of decompartmentalization, three years ago Strasbourg’s Musée d’Art moderne et contemporain, in collaboration with Museu Coleção Berardo, put forward an invitation to Marin Karmitz, not as an independent film producer and distributor, but rather as the enlightened art lover and “conveyor of ideas and feelings” that he also is. As such, fourteen artists have been chosen and reunited here by Marin Karmitz, who has long fostered a relationship with them based on admiration, loyalty and in some cases, complicity. A majority of the works presented in the exhibit emerged post-World War II and in a context of upheaval springing up around the globe in the 1960s and 1970s. All of the works share a common feature of questioning man’s place in contemporary history, notably by the introduction of speech in their plan of action, whether it be the written word or sound. Thus the artists assembled around the project share a willingness to “free themselves from the silence of painting” developing propositions of a new genre, some of which left a permanent mark on the history of art. *Silences* is a labyrinth, in the literal as well as the figurative sense. At times visitors will find themselves lost, but they will also have an opportunity to experience an exceptional encounter with works of universal range in this very personal “imaginary museum”.

Silences, un propos de Marin Karmitz

«Une voix parvient à quelqu’un dans le noir.
Imaginer.»

Samuel Beckett, *Compagnie*

«Un de mes soucis constants tout au long de mon parcours a consisté à établir des passerelles entre ce que je connaissais le mieux, le cinéma, et les autres disciplines, la littérature, la musique, la peinture, la photo, la sculpture, la vidéo» (entretien avec Marin Karmitz, publiée dans le catalogue de l’exposition *Silences*).

C’est dans cet esprit de décloisonnement des pratiques que le Musée d’Art moderne et contemporain de Strasbourg, en collaboration avec Museu Coleção Berardo, a lancé, voici trois ans, une invitation, non pas au producteur et diffuseur de cinéma indépendant mais à l’amateur éclairé et au «passeur d’idées et d’émotions» qu’est aussi Marin Karmitz. Sont réunis ici quatorze artistes choisis par Marin Karmitz avec lesquels il entretient de longue date une relation faite d’admiration, de fidélité voire, pour certains, de véritable complicité. L’émergence des œuvres présentées dans l’exposition se situe pour l’essentiel dans l’après Deuxième Guerre Mondiale et dans le contexte des soulèvements qui interviennent dans les années 1960 et 1970 en divers points du monde. Ces œuvres ont en commun de questionner la place de l’homme dans l’histoire contemporaine, notamment en introduisant dans leur dispositif même la présence de la parole, qu’il s’agisse du mot écrit ou du son. Ainsi, les artistes rassemblés autour de ce projet partagent-ils une volonté de «sortir du silence de la peinture» pour développer des propositions d’un genre nouveau dont certaines ont bouleversé durablement l’histoire de l’art. *Silences* est un labyrinthe, au sens propre et symbolique du terme. Le visiteur pourra parfois s’égarer mais il aura aussi la possibilité, à travers ce «musée imaginaire» très personnel, de faire l’expérience de la rencontre privilégiée avec des œuvres dont la portée est universelle.